

O MUNDO DE
A GUERRA
DOS TRONOS

A HISTÓRIA NÃO CONTADA DE WESTEROS

GEORGE R.R. MARTIN

ELIO M. GARCÍA, JR. E LINDA ANTONSSON



Índice

<i>Prefácio</i>	ix	A QUEDA DOS DRAGÕES	122
HISTÓRIA ANTIGA	03	O Ano da Falsa Primavera	124
A Idade da Aurora	05	A Rebelião de Robert	127
A Chegada dos Primeiros Homens	08	O Fim	129
A Era dos Heróis	10	O GLORIOSO REINADO	131
A Longa Noite	11	OS SETE REINOS	133
A Ascensão de Valíria	13	O Norte	135
Os Filhos de Valíria	15	Os Reis do Inverno	137
A Chegada dos Ândalos	17	Os Clãs da Montanha	139
Dez Mil Navios	21	Os Petronatos de Skagos	139
A Perdição de Valíria	26	Os Cranogmanos do Gargalo	140
O REINADO DOS DRAGÕES	29	Os Senhores de Winterfell	141
A Conquista	31	Winterfell	142
OS REIS TARGARYEN	47	A Muralha e Mais Além	145
Aegon I	49	A Patrulha da Noite	145
Aenys I	52	Os Selvagens	147
Maegor I	55	As Terras Fluviais	151
Jaehaerys I	60	Casa Tully	156
Viserys I	66	Correrrio	160
Aegon II	73	O Vale	163
Aegon III	82	Casa Arryn	169
Daeron I	87	O Ninho de Águia	170
Baelor I	89	As Ilhas de Ferro	175
Viserys II	94	Coroas de Madeira Levada Pelo Mar	178
Aegon IV	95	Os Reis de Ferro	182
Daeron II	100	O Sangue Negro	183
Aerys I	104	Os Greyjoy de Pyke	187
Maekar I	106	A Lula Vermelha	188
Aegon V	107	O Costume Antigo e o Novo	190
Jaehaerys II	111	Pyke	193
Aerys II	113	As Terras Ocidentais	195
		A Casa Lannister Sob os Dragões	198
		Rochedo Casterly	204
		A Campina	207
		Garth Mão-Verde	207
		Os Reis Jardineiros	209
		Ândalos na Campina	211



Vilavelha	213		
Casa Tyrell	217		
Jardim de Cima	218		
As Terras da Tempestade	221		
A Chegada dos Primeiros Homens	222		
Casa Durrandon	223		
Ândalos nas Terras da Tempestade	225		
Casa Baratheon	227		
Os Homens das Terras da Tempestade	231		
Ponta Tempestade	233		
Dorne	235		
A Quebra	237		
Reinos dos Primeiros Homens	238		
Os Ândalos Chegam	238		
A Chegada dos Roinares	240		
Estranhos Costumes do Sul	241		
Dorne Contra os Dragões	243		
Lançassolar	248		
PARA LÁ DO REINO DO POENTE	251		
Outras Terras	252		
As Cidades Livres	253		
Lorath	253		
Norvos	256		
Qohor	259		
As Filhas Quezilentas: Myr, Lys e Tyrosh	261		
Pentos	266		
Volantis	267		
Bravos	271		
PARA LÁ DAS CIDADES LIVRES	277		
As Ilhas do Verão	277		
Naath	282		
As Ilhas Basilisco	282		
Sothoryos	284		
As Estepes	287		
O Mar Tremeante	294		
Ib	295		
A Leste de Ib	298		
		Os Ossos e Mais Além	299
		Yi Ti	300
		As Planícies dos Jogos Nhai	304
		Leng	306
		Asshai-da-Sombra	308
		<i>Posfácio</i>	311
		<i>Apêndice: Linhagem Targaryen</i>	312
		<i>Apêndice: Linhagem Stark</i>	314
		<i>Apêndice: Linhagem Lannister</i>	316
		<i>Apêndice: Reinados dos Reis</i>	319
		<i>Índice Remissivo</i>	320
		<i>Índice de Ilustrações</i>	326





*A sua tão estimada e graciosa
senhoria, Tommen
o Primeiro do Seu Nome, Rei dos
Andalos, dos Roinares e dos Primeiros
Homens, Senhor dos Sete Reinos e
Protetor do Território, Yandel, humilde
Meistre da Cidadela, deseja
prosperidades mil, agora e para
sempre, e inigualável sabedoria.*





ACIMA | Aegon, o Conquistador, montado em Balerion, o Terror Negro.

A Queda dos Dragões





O ANO DA FALSA PRIMAVERA

NOS ANAIS DE Westeros, 281 DC é conhecido como o Ano da Falsa Primavera. O inverno tivera a terra nas suas mãos geladas durante quase dois anos, mas agora, por fim, as neves estavam a derreter, os bosques a reverdecer, os dias a tornar-se mais longos. Embora os corvos brancos ainda não tivessem voado, havia muitos, mesmo na Cidadela de Vilavelha, que acreditavam que o fim do inverno estava próximo.

Enquanto ventos tépidos sopravam de sul, senhores e cavaleiros de todos os Sete Reinos dirigiram-se a Harrenhal para competir no grande torneio do Lorde Whent, nas margens do Olho de Deus, que prometia ser a maior e mais magnífica competição desde os tempos de Aegon, o Improvável.

Sabemos muito sobre o torneio, pois as coisas que aconteceram à sombra das muralhas de Harrenhal foram escritas por uma vintena de cronistas e registadas em muitas cartas e testamentos. Mas há muito mais que nunca saberemos, pois, ao mesmo tempo que os maiores cavaleiros dos Sete Reinos competiam na liça, outros e mais perigosos jogos estavam a ser jogados nos salões do castelo amaldiçoado do Harren Negro e nas tendas e pavilhões dos senhores ali reunidos.

Muitas foram as histórias que se desenvolveram em volta do torneio do Lorde Whent: histórias de planos e conspirações, traições e rebeliões, infidelidades e encontros, segredos e mistérios, quase todas compostas de conjeturas. A verdade é conhecida apenas de uns poucos, alguns dos quais há muito abandonaram este vale de mortais e terão de sustentar as línguas para sempre. Ao escrever sobre esta fatídica reunião, portanto, o estudioso consciencioso tem de ter o cuidado de separar factos de fantasias, de desenhar uma linha clara entre o que se sabe e aquilo de que simplesmente se suspeita, aquilo que se crê ou aquilo que consta.

O seguinte é conhecido: o torneio foi anunciado por Walter Whent, Senhor de Harrenhal, em finais do ano de 280 DC, não muito tempo após uma visita do seu irmão mais novo, Sor Oswell Whent, um cavaleiro da Guarda Real. Que seria um acontecimento de magnificência sem igual era óbvio desde o início, pois o Lorde Whent oferecia prémios com o triplo do valor dos oferecidos no grande torneio de Lanisporto de 272 DC, organizado pelo Lorde Tywin Lannister em comemoração do décimo ano de Aerys II no Trono de Ferro.

A maioria tomou o facto apenas como uma tentativa de Whent de ultrapassar o antigo Mão e demonstrar a riqueza e esplendor da sua Casa. Houve, contudo, quem acreditasse que isso não passou de um estratagema e que o Lorde Whent não era mais que uma ferramenta. A sua senhoria faltavam os fundos para pagar prémios tão magníficos, argumentaram; certamente outra pessoa estaria por trás dele, alguém a quem não faltava ouro mas preferia permanecer nas sombras,

enquanto permitia que o Senhor de Harrenhal reclamasse para si a glória de organizar evento tão magnífico. Não temos qualquer espécie de prova de que este “anfitrião-sombra” tenha existido, mas a ideia teve grande credibilidade na época e continua a tê-la hoje.

Mas se de facto houve uma sombra, quem foi e por que motivo decidiu manter em segredo o seu papel? Uma dúzia de nomes foram avançados ao longo dos anos, mas só um parece realmente convincente: Rhaegar Targaryen, Príncipe de Pedra do Dragão.

Se for possível crer nesta história, terá sido o Príncipe Rhaegar quem incentivou o Lorde Walter a organizar o torneio, usando o irmão de sua senhoria, o Sor Oswell, como intermediário. Rhaegar terá fornecido a Whent ouro suficiente para magníficos prémios, a fim de levar a Harrenhal o máximo possível de senhores e cavaleiros. O príncipe, diz-se, não tinha qualquer interesse no torneio enquanto tal; a sua intenção era reunir os grandes senhores do reino naquilo que seria na prática um Grande Conselho informal, a fim de discutir formas e métodos para lidar com a loucura do pai, o Rei Aerys II, possivelmente através de uma regência ou de uma abdicação forçada.

Se realmente era este o propósito subjacente ao torneio, o jogo que Rhaegar Targaryen estava a jogar era perigoso. Embora poucos duvidassem de que Aerys perdera o juízo, muitos ainda tinham bons motivos para se opor à sua remoção do Trono de Ferro, pois certos cortesãos e conselheiros tinham obtido grande riqueza e poder através dos caprichos do rei e sabiam que corriam o risco de perder tudo caso o Príncipe Rhaegar chegasse ao poder.

O Rei Louco podia ser selvaticamente cruel, como se viu com grande clareza quando queimou aqueles que supôs serem seus inimigos, mas também podia ser pródigo, fazendo chover sobre os homens que lhe agradavam honrarias, cargos e terras. Os lordes bajuladores que rodeavam Aerys II haviam ganho mais que muito com a loucura do rei e agarravam avidamente qualquer oportunidade de falar mal do Príncipe Rhaegar e inflamar as suspeitas do pai contra o filho.

Entre os apoiantes do Rei Louco, os principais eram três lordes do seu pequeno conselho: Qarlton Chelsted, mestre da moeda, Lucerys Velaryon, mestre dos navios, e Symond Staunton, mestre das leis. O eunuco Varys, mestre dos murmúrios, e o Sábio Rossart, grande mestre da Guilda dos Alquimistas, também desfrutavam da confiança do rei. O apoio do Príncipe Rhaegar vinha dos homens mais novos da corte, incluindo o Lorde Jon Connington, Sor Myles Mooton de Lagoa da Donzela, e Sor Richard Lonmouth. Os dorneses que tinham ido para a corte com a Princesa Elia

também gozavam da confiança do príncipe, em especial o Príncipe Lewyn Martell, tio de Elia e Irmão Ajuramentado da Guarda Real. Mas o mais impressionante dos amigos e aliados de Rhaegar em Porto Real era certamente Sor Arthur Dayne, a Espada da Manhã.

Sobre o Grande Mestre Pycelle e o Lorde Owen Merryweather caíra a nada invejável tarefa de manter a paz entre essas fações, ao mesmo tempo que a rivalidade entre ambas se tornava cada vez mais venenosa. Numa carta enviada à Cidadela, Pycelle escreveu que as divisões dentro da Fortaleza Vermelha lhe faziam desconfortavelmente lembrar a situação que precedera a Dança dos Dragões um século antes, quando a inimizade entre a Rainha Alicent e a Princesa Rhaenyra dividira o reino em dois, com graves custos. Um conflito semelhantemente sangrento podia aguardar uma vez mais os Sete Reinos, avisou ele, a menos que algum acordo capaz de satisfazer tanto os apoiantes do Príncipe Rhaegar como os do rei pudesse ser alcançado.

Se algum vestígio de prova que mostrasse que o Príncipe Rhaegar estava a conspirar contra o pai lhes tivesse chegado às mãos, os lealistas do Rei Aerys tê-lo-iam certamente utilizado para levar à queda do príncipe. De facto, certos homens do rei tinham mesmo chegado ao ponto de sugerir que Aerys devia deserdar o seu filho “desleal,” e nomear em seu lugar o irmão mais novo herdeiro do Trono de Ferro. O Príncipe Viserys não tinha mais de sete anos de idade, e a sua eventual ascensão certamente queria dizer uma regência, durante a qual eles próprios governariam como regentes.

Num clima destes, é pouco de surpreender que o grande torneio do Lorde Whent tenha despertado muitas suspeitas. O Lorde Chelsted instou sua graça a proibi-lo e o Lorde Staunton foi ainda mais longe, sugerindo a proibição de todos os torneios.

Contudo, aqueles eventos eram muito populares entre os plebeus, e quando o Lorde Merryweather avisou Aerys de que proibir o torneio só serviria para o tornar ainda mais impopular, o rei escolheu outro rumo e anunciou a sua intenção de estar presente. O torneio assinalaria a primeira vez que Aerys II sairia da segurança da Fortaleza Vermelha desde o Desafio de Valdocaso. Sem dúvida que sua graça pensava que os seus inimigos não se atreveriam a conspirar contra si debaixo do seu nariz. O Grande Mestre Pycelle diz-nos que Aerys esperava que a sua presença num evento tão grandioso pudesse ajudar a recuperar o amor do povo.

Se foi realmente essa a intenção do rei, tratou-se de um grave erro de cálculo. Embora a sua presença tornasse o torneio de Harrenhal ainda mais grandioso e mais prestigioso do que já era, atraindo senhores e cavaleiros de cada canto do reino, muitos dos que lá foram ficaram chocados e horrorizados quando viram o que acontecera ao seu monarca. As longas unhas amarelas, a barba desordenada e os cordões de cabelo emaranhado e por

lavar tornaram clara para todos a extensão da loucura do rei. O seu comportamento tampouco era o de um homem sã, pois Aerys podia passar do divertimento à melancolia num piscar de olhos, e muitos dos relatos escritos sobre Harrenhal falam dos seus risos histéricos, longos silêncios, ataques de choro e súbitas raivas.

Acima de tudo, o Rei Aerys II estava desconfiado: desconfiado do próprio filho e herdeiro, o Príncipe Rhaegar; desconfiado do anfitrião, o Lorde Whent; desconfiado de cada senhor e cavaleiro que fora a Harrenhal para competir... e até mais desconfiado daqueles que decidiram ausentar-se, o mais notável dos quais era o seu anterior Mão, Tywin Lannister, Senhor de Rochedo Casterly.

Na cerimónia de abertura do torneio, o Rei Aerys fez um grande espetáculo público da investidura de Sor Jaime Lannister como Irmão Ajuramentado da Guarda Real. O jovem cavaleiro proferiu os seus votos à frente do pavilhão real, ajoelhando na erva verde com a sua armadura branca enquanto metade dos lordes do reino o observavam. Quando Sor Gerrold Hightower o ergueu e lhe prendeu o manto branco em volta dos ombros, um rugido ergueu-se da multidão, pois Sor Jaime era muito admirado pela sua coragem, galanteria e habilidade com a espada, em especial nas terras ocidentais.

Embora Tywin Lannister não se tivesse dignado a marcar presença no torneio em Harrenhal, dúzias de senhores seus vassalos e centenas de cavaleiros encontravam-se lá, e



fizeram soar uma ruidosa e enérgica aclamação pelo mais recente e mais novo Irmão Ajuramentado da Guarda Real. O rei ficou contente. Na sua loucura, segundo nos é dito, sua graça acreditou que estavam a aclamá-lo a ele.

Mal a coisa ficara feita, contudo, o Rei Aerys II começou a acalantar graves dúvidas sobre o seu novo protetor. O rei agarrara-se à ideia de trazer Sor Jaime para a Guarda Real como forma de humilhar o seu antigo amigo, diz-nos o Grande Mestre Pycelle. Só agora, tardiamente, compreendia que daí em diante teria o filho do Lorde Tywin dia e noite a seu lado... e com uma espada à ilharga.

A ideia assustou-o tanto que mal conseguiu comer no banquete dessa noite, garante Pycelle. Por conseguinte, Aerys II chamou Sor Jaime à sua presença (enquanto se acocorava em cima do penico, segundo alguns, mas este feio detalhe pode ter sido acrescentado posteriormente à história) e ordenou-lhe que regressasse a Porto Real para guardar e proteger a Rainha Rhaella e o Príncipe Viserys, que não tinham acompanhado sua graça até ao torneio. O senhor comandante, Sor Gerold Hightower, ofereceu-se para ir em lugar de Sor Jaime, mas Aerys recusou.

Para o jovem cavaleiro, que sem dúvida esperara distinguir-se no torneio, este abrupto exílio foi um amargo desapontamento. Apesar disso, Sor Jaime permaneceu fiel aos seus votos. Partiu imediatamente para Porto Real e não desempenhou mais nenhum papel nos acontecimentos de Harrenhal... exceto, talvez, na mente do Rei Louco.

Durante sete dias, os melhores cavaleiros e os mais nobres senhores dos Sete Reinos enfrentaram-se com lança e espada nos campos à sombra das enormes muralhas de Harrenhal. À noite, vencedores e vencidos dirigiam-se ao cavernoso Salão das Cem Lareiras, no castelo, para banquetes e festejos. Muitas canções e histórias nos falam desses dias e noites ao lado do Olho de Deus. Algumas até são verdadeiras. Contar cada justa e gracejo está muito longe dos nossos propósitos. É tarefa que deixamos com agrado para os cantores. Contudo, dois incidentes não podem ser ignorados, pois viriam a ter graves consequências.

O primeiro foi o aparecimento de um cavaleiro mistério, um jovem magro com uma armadura que lhe servia mal, cujo símbolo era um represeiro esculpido, com traços retorcidos em riso. O Cavaleiro da Árvore que Ri, como este competidor foi chamado, derrubou três homens em justas sucessivas, para deleite dos plebeus.

O Rei Aerys II, no entanto, não era homem para obter qualquer alegria de mistérios. Sua graça convenceu-se de que a árvore no escudo do cavaleiro mistério estava a rir-se dele e — sem mais provas do que isso — decidiu que o cavaleiro mistério era Sor Jaime Lannister. O seu mais recente Guarda Real desafiara-o e regressara ao torneio, disse ele a todos os homens que quisessem ouvi-lo.

Furioso, ordenou aos seus cavaleiros para derrotarem o Cavaleiro da Árvore que Ri quando as justas recomeçassem

na manhã seguinte, para ele poder ser desmascarado e a sua perfídia exposta à vista de todos. Mas o cavaleiro mistério desapareceu durante a noite, para não voltar a ser visto. Também isto caiu mal ao rei, certo de que alguém próximo de si avisara “aquele traidor que não quer mostrar a cara.”

O Príncipe Rhaegar emergiu como vencedor final, no fim da competição. O príncipe herdeiro, que normalmente não competia em torneios, surpreendeu todos ao envergar a armadura e derrotar cada adversário que enfrentou, incluindo quatro cavaleiros da Guarda Real. Na justa final, derrubou Sor Barristan Selmy, geralmente visto como o melhor lanceiro em todos os Sete Reinos, para vencer os louros de campeão.

Diz-se que as aclamações da multidão foram ensurdecedoras, mas o Rei Aerys não se lhes juntou. Longe de ficar orgulhoso e contente com a perícia do herdeiro com as armas, sua graça viu-a como uma ameaça. Os Lordes Chelsted e Staunton inflamaram ainda mais as suas suspeitas, declarando que o Príncipe Rhaegar entrara na liça para tentar captar as boas graças dos plebeus e fazer lembrar aos senhores ali reunidos que era um guerreiro possante, um verdadeiro herdeiro de Aegon, o Conquistador.

E quando o triunfante Príncipe de Pedra do Dragão nomeou Lyanna Stark, filha do Senhor de Winterfell, rainha do amor e da beleza, pondo-lhe uma grinalda de rosas azuis no regaço com a ponta da lança, os lordes lambe-botas reunidos em volta do rei declararam que isso era mais uma prova da sua perfídia. Porque haveria o príncipe de ter assim insultado a sua própria esposa, a Princesa Elia Martell de Dorne (que estava presente), se não fosse para o ajudar a obter o Trono de Ferro? Symond Staunton sugeriu ao rei que a coroação da rapariga Stark, que era, segundo todos os relatos, uma jovem descontrolada e arrapazada sem nenhuma da delicada beleza da Princesa Elia, só podia pretender obter o apoio de Winterfell para a causa do Príncipe Rhaegar.

Contudo, se isto era verdade, por que motivo os irmãos da Senhora Lyanna pareceriam tão furiosos com a honra que o príncipe lhe concedera? Brandon Stark, o herdeiro de Winterfell, teve de ser impedido de enfrentar Rhaegar após aquilo que tomara como um insulto à honra da irmã, pois Lyanna Stark há muito estava prometida a Robert Baratheon, Senhor de Ponta Tempestade. Eddard Stark, o irmão mais novo de Brandon e amigo chegado do Lorde Robert, estava mais calmo mas não mais contente. E quanto ao próprio Robert Baratheon, alguns dizem que ele se riu do gesto do príncipe, afirmando que Rhaegar não fizera mais do que dar a Lyanna o que lhe era devido... mas os que o conheciam melhor dizem que o jovem senhor levou a matutar no insulto e que desse dia em diante o seu coração endureceu para com o Príncipe de Pedra do Dragão.

E com toda a razão, pois com aquela simples grinalda de rosas azuis-claras, Rhaegar Targaryen dera início à dança que viria a dilacerar os Sete Reinos, levando à sua morte, à

de milhares de outros e pondo um novo e bem-vindo rei no Trono de Ferro.

A Falsa Primavera de 281 DC durou menos de duas voltas de lua. Quando o ano se aproximou do fecho, o inverno regressou a Westeros, e cheio de força. No último dia do ano, neve começou a cair em Porto Real, e uma crosta de gelo formou-se sobre a Torrente da Água Negra. O nevão continuou, irregularmente, durante a maior parte de uma quinzena, após a qual a Água Negra estava completamente gelada e pingentes adornavam os telhados e caleiras de cada torre da cidade.

Quando os ventos frios assolaram a cidade, o Rei Aerys II virou-se para os piromantes, encarregando-os de afastar o inverno com a sua magia. Enormes fogueiras verdes arderam ao longo das muralhas da Fortaleza Vermelha durante uma volta de lua. O Príncipe Rhaegar, no entanto, não estava na cidade para as observar. E também não podia ser encontrado em Pedra do Dragão com a Princesa Elia e o jovem filho, Aegon. Com a chegada do novo ano, o príncipe herdeiro fora para a estrada com meia dúzia dos seus amigos e confidentes mais próximos, numa viagem que acabaria por o levar de volta às terras fluviais. A menos de dez léguas de Harrenhal, Rhaegar deparou com Lyanna Stark de Winterfell e levou-a consigo, acendendo um incêndio que iria consumir-lhe a Casa e a família e todos aqueles que amava — e ainda metade do reino.

Mas essa história é demasiado bem conhecida para merecer que a repitamos aqui.



A REBELIÃO DE ROBERT

O QUE SE seguiu ao infame rapto de Lyanna Stark pelo Príncipe Rhaegar foi a ruína da Casa Targaryen. A completa extensão da loucura do Rei Aerys foi subsequentemente revelada nos seus atos depravados contra o Lorde Stark, o seu herdeiro e os apoiantes de ambos depois de exigirem reparação pelas desfeitas de Rhaegar. Em vez de lhes conceder uma audiência justa, o Rei Aerys mandou matá-los brutalmente, e depois seguiu esses assassinios com a exigência de que o Lorde Jon Arryn executasse os seus antigos protegidos, Robert Baratheon e Eddard Stark. Muitos agora concordam que o verdadeiro início da Rebelião de Robert se deu com a recusa do Lorde Arryn e a sua corajosa convocatória dos vassalos em defesa da justiça. Mas nem todos os Senhores do Vale concordaram com a decisão do Lorde Jon, e depressa reberaram combates quando os lealistas da Coroa tentaram derrubar o Lorde Arryn.

Os combates espalharam-se em seguida pelos Sete Reinos, como fogovivo, à medida que lordes e cavaleiros iam tomando partido. Muitos dos que hoje estão vivos lutaram nessas batalhas e por isso podem falar delas com mais conhecimento de causa do que eu, que não estava lá. Por conseguinte, deixo a esses homens a tarefa de escrever a verdadeira e detalhada história da Rebelião de Robert; longe de mim ofender aqueles que ainda vivem através da apresentação de um sumário imperfeito dos acontecimentos, ou de elogiar erroneamente aqueles que desde então se mostraram não ser merecedores de elogios. Por isso prefiro olhar apenas para o senhor e cavaleiro que no fim ascendeu ao Trono de Ferro, reparando um reino quase destruído pela loucura.

Robert Baratheon mostrou-se um guerreiro destemido e indômito à medida que cada vez mais homens se aglomeravam

ACIMA | *Rhaegar Targaryen, o Príncipe de Pedra do Dragão.*



em volta do seu estandarte. Robert foi o primeiro a subir às muralhas em Vila Gaivota, quando o Lorde Grafton ergueu o estandarte em apoio aos Targaryen, e daí zarpou para Ponta Tempestade — arriscando-se a ser capturado pela frota real — a fim de convocar os vassalos. Nem todos foram de bom grado: o Mão de Aerys, o Lorde Merryweather, encorajou certos Senhores da Tempestade a revoltar-se contra o Lorde Robert. Contudo, esse foi um esforço que se revelou infrutífero após as vitórias do Lorde Robert em Solarestival, onde venceu três batalhas num único dia. As suas forças reunidas à pressa derrotaram os Lordes Grandison e Cafferren, um de cada vez, e Robert tratou depois de matar o Lorde Fell em combate singular antes de tomar cativo o seu famoso filho, Machado de Prata.

Mais vitórias seriam obtidas pelo Lorde Robert e os Senhores da Tempestade enquanto marchavam para unir forças com o Lorde Arryn e os nortenhos que apoiavam a sua causa. Famosa por bons motivos é a grande vitória de Robert no Septo de Pedra, também chamada Batalha dos Sinos, onde matou o famoso Sor Myles Mooton — que fora escudeiro do Príncipe Rhaegar — e mais cinco homens, e poderia perfeitamente ter matado o novo Mão, o Lorde Connington, se a batalha os tivesse juntado. A vitória selou a entrada das terras fluviais no conflito, após o casamento das filhas do Lorde Tully com os Lordes Arryn e Stark.

As forças realistas ficaram abaladas e dispersas por essas

vitórias, embora fizessem os possíveis por se reagrupar. A Guarda Real foi enviada para recuperar os restos da força do Lorde Connington, e o Príncipe Rhaegar regressou do Sul para tomar o comando dos novos recrutas que estavam a ser reunidos nas terras da Coroa. E após uma vitória parcial em Vaufreixo, que levou à retirada de Robert, as Terras da Tempestade ficaram abertas para o Lorde Tyrell. Levando consigo o poderio da Campina, os vassalos dos Tyrell varreram toda a resistência e instalaram-se para um cerco a Ponta Tempestade. Pouco tempo mais tarde, à hoste juntou-se a poderosa frota de Paxter Redwyne, vinda da Árvore, completando o cerco por terra e por mar. Esse cerco prolongou-se até à conclusão da guerra.

De Dorne, em defesa da Princesa Elia, apareceram dez mil lanceiros pelo Caminho do Espinhaço e marcharam para Porto Real, a fim de reforçar a hoste que Rhaegar estava a recrutar. Os que se encontravam na corte durante esta época relataram que o comportamento de Aerys era errático. Não confiava em ninguém, exceto na sua Guarda Real — e mesmo essa era uma confiança imperfeita, pois mantinha permanentemente Sor Jaime Lannister por perto a fim de servir como refém contra o pai.

Quando o Príncipe Rhaegar finalmente se pôs em marcha pela Estrada do Rei na direção do Tridente, seguiam com ele todos os membros da Guarda Real menos um, que ficara em Porto

Real: Sor Barristan, o Ousado, Sor Jonothor Darry e o Príncipe Lewyn de Dorne. O Príncipe Lewyn tomou o comando das tropas dornesas enviadas pelo sobrinho, o Príncipe Doran, mas diz-se que só o fez após ameaças do Rei Louco, que temia que os dorneses tivessem intenções de o trair. Só o jovem Sor Jaime Lannister permaneceu em Porto Real.

Sobre a famosa batalha no Tridente muito se escreveu e se disse. Mas todos sabem que os dois exércitos chocaram na travessia que viria a ser para sempre chamada Vau Rubi devido aos rubis espalhados da armadura do Príncipe Rhaegar. Os oponentes estavam equilibrados. As forças de Rhaegar eram em número de cerca de quarenta mil, uma décima parte dos quais era composta por cavaleiros ungidos, enquanto os rebeldes dispunham de um pouco menos de homens, mas aqueles que possuíam haviam sido testados em batalha, ao passo que muitas das forças de Rhaegar eram inexperientes e novas.

A batalha no vau foi violenta e muitas vidas se perderam no confronto. Sor Jonothor Darry foi abatido no meio do conflito, acontecendo o mesmo com o Príncipe Lewyn de Dorne. Mas a morte mais importante ainda estava por chegar.

A batalha gritou em volta do Lorde Robert e do Príncipe Rhaegar e, pela vontade dos deuses ou por sorte — ou talvez com intenção — eles encontraram-se no meio dos baixios do vau. Os dois cavaleiros lutaram valentemente montados nos respetivos

ACIMA | *O Rei Robert Baratheon, o Primeiro do Seu Nome.*

cavalos de batalha, de acordo com todos os relatos. Pois, apesar dos seus crimes, o Príncipe Rhaegar não era covarde nenhum. O Lorde Robert foi ferido pelo príncipe do dragão durante o combate, mas no fim a feroz força de Baratheon e a sua ânsia por se vingar da vergonha da noiva roubada mostraram-se superiores. O seu martelo de guerra encontrou o alvo e Robert trespassou o peito de Rhaegar com o espigão, espalhando os dispendiosos rubis que reluziam no peitoral do príncipe.

Alguns homens, de ambos os lados, pararam imediatamente de lutar, preferindo saltar para o rio a fim de recuperar as preciosas pedras. E uma debandada geral depressa teve início quando os realistas começaram a fugir do campo de batalha.

Os ferimentos do Lorde Robert impediram-no de se lançar em perseguição, por isso deixou-a nas mãos do Lorde Eddard Stark. Mas Robert mostrou o seu espírito corajoso e cortês ao recusar-se a permitir que o gravemente ferido Sor Barristan fosse morto. Em vez disso mandou o seu próprio mestre tratar do grande cavaleiro. Foi dessa forma que o futuro rei conquistou a feroz devoção dos seus amigos e aliados — pois poucos homens houve que fossem tão generosos e misericordiosos como Robert Baratheon.

O JIM

AVES VOARAM E correios correram para levar a notícia da vitória no Vau Rubi. Quando as novidades chegaram à Fortaleza Vermelha, diz-se que Aerys amaldiçoou os dorneses, certo de que Lewyn traíra Rhaegar. Enviou a rainha grávida, Rhaella, e o filho mais novo e novo herdeiro, Viserys, para Pedra do Dragão, mas a Princesa Elia foi forçada a permanecer em Porto Real com os filhos de Rhaegar, como reféns contra Dorne. Tendo queimado vivo o seu anterior Mão, o Lorde Chelsted, por mau aconselhamento durante a guerra, Aerys nomeou então outro homem para a posição: o alquimista Rossart — um homem de baixo nascimento, com pouco que o recomendasse além de chamas e truques.

Entretanto, Sor Jaime Lannister foi encarregue das defesas da Fortaleza Vermelha. As muralhas foram guarnecidas com cavaleiros e vigias, à espera do inimigo. Quando o primeiro exército que chegou exibia o leão de Rochedo Casterly e trazia à cabeça o Lorde Tywin, o Rei Aerys ordenou ansiosamente que as portas fossem abertas, julgando que o seu velho amigo e antigo Mão fora finalmente em seu salvamento, como fizera no Desafio de Valdocaso. Mas o Lorde Tywin não fora salvar o Rei Louco.

Desta feita, a causa do Lorde Tywin era a do reino, e estava determinado a pôr fim ao reinado que a loucura rebaixara. Uma vez no interior das muralhas da cidade, os seus soldados atacaram os defensores de Porto Real e sangue correu pelas ruas. Um quadro de homens escolhidos a dedo correu para a Fortaleza Vermelha para assaltar as muralhas e procurar o Rei Aerys para que a justiça pudesse ser feita.

As defesas da Fortaleza Vermelha depressa abriram uma brecha mas, no meio do caos, o infortúnio depressa caiu sobre

Elia de Dorne e os filhos, Rhaenys e Aegon. É trágico que o sangue derramado na guerra seja tão facilmente inocente como culpado, e que aqueles que violaram e assassinaram a Princesa Elia tenham escapado à justiça. Não se sabe quem assassinou a Princesa Rhaenys na cama ou esmagou a cabeça do bebé, o Príncipe Aegon, contra uma parede. Alguns murmuram que isso foi feito por ordens do próprio Aerys quando o rei soube que o Lorde Lannister passara a apoiar a causa de Robert, enquanto outros sugerem que foi a própria Elia a fazê-lo por temer o que aconteceria aos filhos nas mãos dos inimigos do falecido marido.

O Mão de Aerys, Rossart, foi morto numa poterna depois de cobardemente tentar fugir do castelo. E o último a morrer foi o próprio Rei Aerys, às mãos do cavaleiro da Guarda Real que lhe restava, Sor Jaime Lannister. Tal como o pai, Sor Jaime fez o que julgou ser melhor para o reino, pondo fim ao Rei Louco.

Assim terminou tanto o reinado da Casa Targaryen como a Rebelião de Robert — a guerra que pôs fim a quase trezentos anos de domínio Targaryen e fez nascer uma nova idade dourada sob os auspícios da Casa Baratheon.

